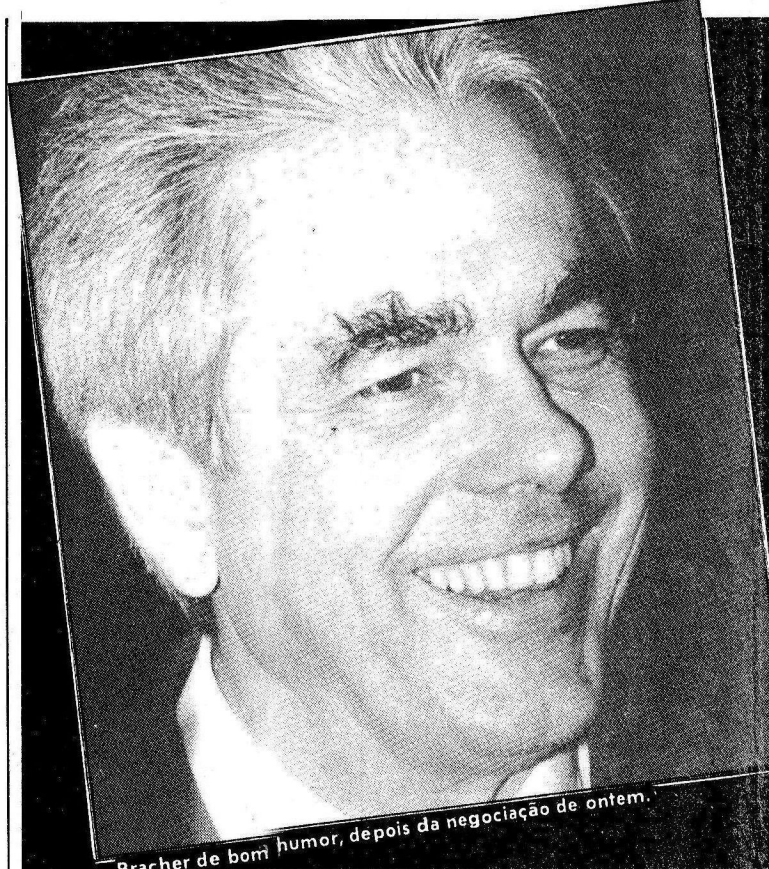
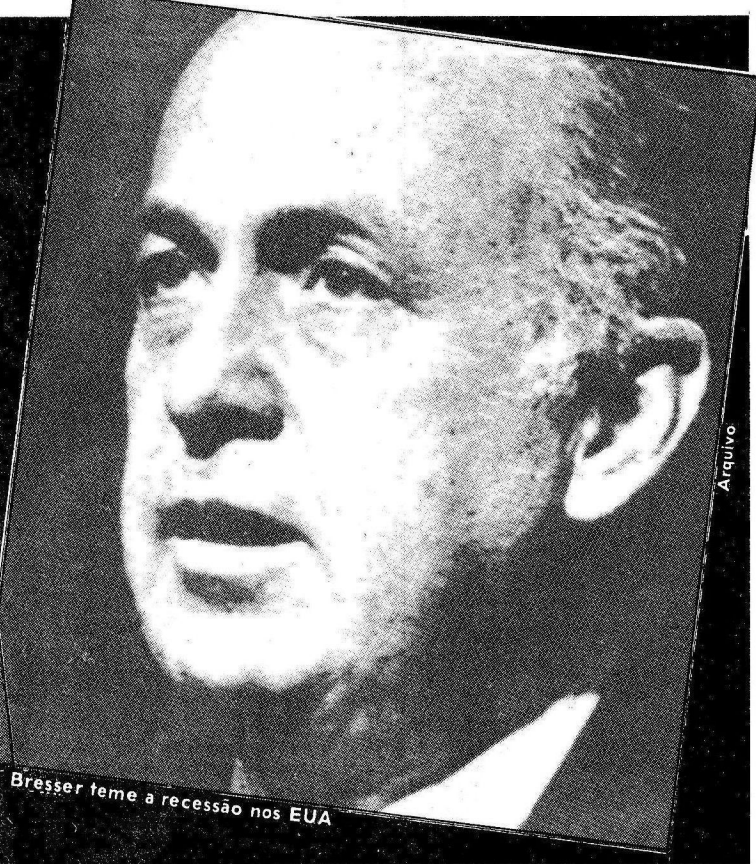




Bracher de bom humor, depois da negociação de ontem.



Arquivo

Bresser teme a recessão nos EUA

Bresser tem pressa

Ele quer acordo com os credores antes de uma alta de juros nos EUA

"A possibilidade da economia mundial ingressar num período de recessão, indicada pela histórica queda da Bolsa de Valores de Nova York, torna mais urgente a renegociação da dívida externa brasileira." A observação foi feita ontem pelo ministro da Fazenda, Luís Carlos Bresser Pereira. "Além de recessão, a queda da Bolsa pode elevar as taxas de juros internacionais. Por isso, uma rápida e soberana negociação da dívida é fundamental", insistiu o ministro.

Bresser Pereira disse que o quadro sugerido pela queda da Bolsa de Nova York reforça a tese de estabelecimento de um teto para as taxas de juros que incidem sobre a dívida brasileira. Observou que o valor que ultrapassasse este teto seria capi-

talizado nos juros a vencer no futuro. Isto é um dos pontos centrais da proposta de renegociação brasileira, apresentada aos bancos credores.

O ministro reafirmou sua preocupação com o sinal de recessão emitido pela queda da Bolsa norte-americana. Comentou que a economia dos EUA vinha apresentando problemas há algum tempo e que, agora, apareceram com mais força.

"O impacto da queda da Bolsa de Nova York criará problemas para o Brasil e todo o mundo capitalista", observou Bresser Pereira, ressaltando que as perdas dos investidores norte-americanos poderão levar a economia daquele país a entrar num pro-

cesso de desaquecimento que, eventualmente, poderá levar a economia mundial para a recessão.

Bresser Pereira considera que as Bolsas de São Paulo e Rio de Janeiro poderão sofrer, de imediato, alguns reflexos da queda da Bolsa de Nova York e dos mercados de países desenvolvidos. "Mas eu não acredito muito nisto, porque as Bolsas brasileiras são pequenas", afirmou. O ministro também ressaltou, no seu rápido contato com os jornalistas, que não se deve ficar "muito preocupado" com um desaquecimento da economia norte-americana, "porque não existe uma relação tão direta entre recessão nos Estados Unidos e no Brasil".